

## TRANSIÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO CONVENCIONAL DE HORTIFRUTIS PARA AGROECOLÓGICO EM ASSENTAMENTO RURAL

**Tecnologia e Produção**

**Universidade Estadual de Londrina (UEL)**

**BRIDI, A.M.<sup>1</sup>; SEIFERT, A.L.<sup>2</sup>; RUEDIGER, J.<sup>3</sup>; BASSANI, A.B.<sup>4</sup>;  
ENDO, C.T.<sup>5</sup>; OLIVEIRA, T.F.<sup>6</sup>; RONCON, M.P.P.<sup>7</sup>; SOUZA, L.O.<sup>8</sup>**

### RESUMO

Os assentamentos rurais estão estruturados na base da agricultura familiar, onde a diversidade da produção e agregação de valor aos produtos pode ser a chave para a permanência dos produtores na atividade. A agroecologia neste contexto, por ser uma ciência que busca o entendimento dos agrossistemas complexos, tendo como princípio a conservação e a ampliação da biodiversidade, pode ser a chave da sustentabilidade econômica, social e ambiental. Objetivou-se com o projeto melhorar a rentabilidade dos assentados por meio do aumento e da qualidade da produção de hortifrutis. O projeto foi desenvolvido no Assentamento Rural Iraci Salete, no município de Alvorada do Sul-PR. A primeira etapa do projeto foi centrada na conversão do sistema de produção convencional de hortifrutis para o sistema agroecológico. Após verificar as demandas do grupo de assentados assistidos, foram realizados três “Dias de Campo”, a saber: Manejo do maracujá; manejo de plantas espontâneas e; controle de pragas e uso de armadilhas na cultura do maracujá. As ações contribuíram para a capacitação humana e aperfeiçoamento técnico dos assentados que atuam na produção de hortifrutis, gerando autonomia para manutenção da produção mais sustentável.

**Palavra-chave:** Agricultura familiar; controle de plantas espontâneas, manejo de pragas, maracujá.

---

<sup>1</sup> Ana Maria Bridi, UEL (servidor docente [Orientador]).

<sup>2</sup> Adilson Luiz Seifert, UEL (servidor docente [Coordenador]).

<sup>3</sup> Julianna Ruediger, UEL (Bolsista recém-formado. Mestranda UEL).

<sup>4</sup> Arthur Barbosa Bassani, UEL (aluno [Agronomia])

<sup>5</sup> Caroliny Tiemi Endo, UEL (aluno [Agronomia])

<sup>6</sup> Thaynara Fontana de Oliveira, UEL (aluno [Zootecnia])

<sup>7</sup> Matheus Pereira Pimenta Roncon, UEL (aluno [Zootecnia]).

<sup>8</sup> Leonardo Oliveira e Souza, UEL (aluno [Agronomia])

## 1 INTRODUÇÃO

O Assentamento Iraci Salete está localizado no município de Alvorada do Sul (PR). Foi criado no ano de 1999 e ocupa uma área de 1.040,5 hectares, possuindo 60 famílias assentadas. Cada lote possui aproximadamente 12 hectares e o assentamento conta com uma área de reserva legal de 246,34 hectares. Do total de assentados, 9% das famílias possuem renda mensal familiar inferior a 0,5 salários-mínimos; 22% entre 0,5 e 1; 38% entre 1 e 1,5; 30% entre 1,5 a 2; 8,3% entre 2 e 2,5 e 1,7% entre 3,5 a 4 salários mínimos. Assim, diz-se que as famílias não se encontram em estado de miséria, mas sim, de pobreza, sendo o desafio tirá-las desta situação.

Os assentamentos rurais são pautados na produção denominada Agricultura Familiar que é caracterizada pela multicultura com vista a produção de subsistência e venda do excedente. Os assentados do projeto produzem várias frutas, olerícolas e tubérculos. Um problema enfrentado pelos produtores é a comercialização. A esmagadora maioria da produção agrícola é vendida para pequenos e médios atravessadores que revendem para grandes atacadistas. Historicamente, os agricultores familiares sempre estiveram numa condição subordinada perante os compradores de seus produtos, nos canais de venda indireta, perdendo uma grande parcela do valor que é pago pelos consumidores finais, a qual é apropriada pelos diversos agentes que atuam na cadeia de intermediação. A falta de informação mercadológica, de planejamento da produção, de infraestrutura de apoio à comercialização e de organização social dos agricultores familiares, somadas à urgência de gerar renda para sobreviver, são as principais causas da inserção desfavorável deles no mercado.

Nessa perspectiva, a necessidade de apoio técnico especializado se torna crítica, ainda mais levando-se em consideração que certo número de agricultores assentados possui pouca ou mesmo nenhuma experiência com a agricultura. A agroecologia é o instrumento responsável por agregar à produção familiar uma melhoria, sem o uso de produtos químicos de origem externa, conservando a biodiversidade ecológica e cultural.

Assim, o projeto tem como finalidades aumentar a renda e a qualidade de vida dos assentados, por meio da produção e processamento de produtos hortifrutí, contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável

(econômico, social e ecológico), adotando medidas baseadas no princípio da agroecologia, promovendo a construção da cidadania e emancipação das famílias.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto de extensão “Organização da produção coletiva de polpa de frutas em assentamento rural” foi aprovado no edital 05/2019/UGF e está sendo conduzido no Assentamento Rural Iraci Salete, localizado no município de Alvorada do Sul, juntamente com a Associação dos Produtores Rurais do Assentamento Iraci Salete (APRASSISA). Pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), o projeto é coordenado por uma equipe de professores do Centro de Ciências Agrárias com participação de técnicos da Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e acadêmicos dos cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia, bem como de alunos de Pós-graduação em Agronomia, Ciência Animal e Ciência e Tecnologia de Alimentos. A primeira etapa do projeto foi centrada na conversão do sistema de produção convencional de hortifruti para o sistema agroecológico, uma etapa anterior a produção orgânica (SAMBUICHI et al., 2017).

Para tanto, foram realizadas visitas semanais ao assentamento. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico participativo das propriedades. Levantou-se quais as atividades desenvolvidas em cada propriedade; o uso do solo e da água e; o processo de comercialização dos produtos (Imagem 1a). Em um segundo momento, as visitas foram direcionadas para levantar as demandas tecnológicas necessárias para aumentar a produtividade e para a conversão do modo produtivo convencional para agroecológico (AQUINO; ASSIS, 20105).

Após identificados os principais problemas comuns da comunidade, buscou-se tecnologias com potencial de solucionar estes entraves ao desenvolvimento da produção. Os assuntos selecionados foram:

- Manejo do maracujá;
- Manejo de plantas espontâneas;
- Controle de pragas e uso de armadilhas na cultura do maracujá.

Para cada uma das demandas priorizadas pela comunidade foi organizado um “Dia de Campo” (PEIXOTO, 2008). Em cada “Dia de Campo” foi

convidado um professor da UEL, especialista da área para realizar a ação. Escolhe-se uma propriedade demonstrativa e convidou-se por meio do aplicativo *WhatsApp* os assistidos pelo projeto para participarem. Após uma explanação sobre a problemática, o palestrante apresentou as possíveis soluções.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram dos eventos as famílias que compõem a APRASSISA do Assentamento Rural Iraci Salete. Ao todo, foram atendidas 20 famílias. O dia de campo sobre Manejo do Maracujá (Imagem 1b). foi ministrado pela professora Dra. Lígia Erpen Della Corte do Departamento de Agronomia da UEL. Os temas abordados foram utilização de sementes para fazer mudas, plantio de maracujá, consórcio de plantas na produção de maracujá, como por exemplo abóbora e pepino, manejo da cultura, tutoramento das plantas, manejo de polinização, poda e reforma da lavoura. A atividade foi desenvolvida na propriedade do Sr. Mauro Donizetti Menck.

A professora Dra. Ana Lígia Giraldeli do Departamento de Agronomia da UEL conduziu o dia de campo sobre manejo de plantas espontâneas na propriedade do Sr. Mauro Donizetti Menck (Imagem 1c). Ensinou-se como identificá-las e discutiu-se alternativas agroecológicas para evitá-las, como cobertura de solo e eliminar fontes de propagação.

Para abordar o tema controle de pragas e uso de armadilhas na cultura do maracujá foi convidado o professor Dr. Adriano Thibes Hoshino do Departamento de Agronomia da UEL (Imagem 1d). A atividade foi desenvolvida na Associação dos Produtores Rurais do Assentamento Iraci Salete. O professor mostrou as principais pragas que podem causar dano ao maracujá e alternativas também agroecológicas, como o uso de calda de neem, calda de alho e de pimenta, além do uso de armadilhas com água e sabão ou suco de frutas. Após, foi realizado uma oficina para ensinar a fazer e utilizar armadilhas com garrafas PET.



**Imagem 1.** Atividades desenvolvidas no Assentamento Iraci Salete. (a) Diagnóstico das propriedades; (b) Manejo do Maracujá; (c) Controle de plantas espontâneas; (d) Armadilhas para insetos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As ações realizadas foram fundamentais para auxiliar os produtores para a migração do sistema de produção convencional para o agroecológico. O projeto também foi importante pela sua multidisciplinariedade, proporcionado aos estudantes dos cursos a possibilidade de compartilhar esses conhecimentos coletivamente, obtendo assim, uma formação mais eclética.

#### **REFERÊNCIAS**

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005.

PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil – uma abordagem histórica da legislação.** Brasília, 2008.

SAMBUICHI, R. H.R.; MOURA, I.F. de; MATTOS, L. M. de; ÁVILA, M.L. de; SPÍNOLA, P.A.C.; SILVA, A.P.M. da (org.). **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável.** Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2017.